

Política monetária não pode virar política libertinária, diz subprocurador no TCU

O subprocurador-geral do Ministério Público de Contas Lucas Rocha Furtado, que atua junto ao TCU (Tribunal de Contas da União), divulgou um documento na terça (27) em que critica a política de juros do Copom (Comitê de Política Monetária).

“Política monetária não se pode transformar em política libertinária”, disse. “A diferença entre o remédio e o veneno é a dose. Por excesso de discricionariedade, a taxa de juros em elevados patamares pode matar o paciente, que no caso é o Brasil.”

Furtado, que chama o documento de “minuta crítica”, diz ter feito representações junto ao TCU so-

bre a atuação do Copom. “É preciso discutir sobre o modelo, analisar a coordenação das políticas monetária e fiscal visando à harmonia da política econômica brasileira”, escreveu.

O subprocurador defende a atuação do Congresso Nacional para que se defina uma nova dinâmica para o sistema financeiro, mais alinhada ao interesse nacional, segundo ele.

“Causa-me certa preocupação os limites de atuação desse Comitê. Para que a política monetária atinja seus objetivos de maneira eficiente, o BC precisa se comunicar de forma clara e transparente, mas não é o que vejo nas atas do Copom com termos vagos e permissivos de variadas in-

terpretações”, disse Furtado.

Em sua manifestação, ele também menciona que o atual presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, é parte em um processo em andamento no TCU que apura suposta inconsistência contábil de R\$ 1 trilhão no balanço da autarquia no ano de 2019.

“Ainda que o contraditório exista, pairam dúvidas acerca das assertivas das tomadas de decisão do presidente da autarquia”, escreveu.

Como noticiou o Painel S.A., aliados do governo cogitam usar esse processo para tentar cassar Campos Neto no Senado. No entanto, diante da análise da área técnica do TCU e de ministros envolvidos nas discussões, as chances são ínfimas. Julio Wiziack/Folhapress



Economia



Governo quer multar empresa que descumprir meta de emissões, e indústria reclama

Página - 03

Presidentes de Itaú e Bradesco defendem reforma tributária

Página - 03



Política

Lula fala em criar ‘prateleira’ de terras improdutivas para evitar invasões

Página - 04

Cassação de aliado se torna principal precedente para inelegibilidade de Bolsonaro

Página - 04



Yara, startup que confecciona couro derivados de peixe da Amazônia, recebe R\$ 2 milhões em investimento

Página - 05

Não consegue achar um ponto comercial? Essa startup captou R\$ 21 milhões para ajudar nesta missão

Página - 05

No Mundo

Putin tira tanques de mercenários e reforça a própria guarda



Três dias após o fim do inédito motim de mercenários contra as Forças Armadas de Vladimir Putin, a Guarda Nacional da Rússia anunciou que receberá equipamento militar pesado, como tanques. Ao mesmo tempo, o Grupo Wagner terá de devolver blindados que usaram em combates na Guerra da Ucrânia.

A guarda, de 340 mil homens, foi criada por Putin em 2016 para lidar com questões de segurança interna e fronteiriças e responde ao presidente, não à pasta da Defesa. É vista, assim, como sua força pretoriana e organizou a defe-

sa de Moscou contra a coluna armada do Wagner que se dirigiu à capital no sábado (24).

Seu comandante, Viktor Zolotov, é homem de confiança do Kremlin. Ele conversou com repórteres na terça (27), após evento no Kremlin no qual o presidente agradeceu a militares, integrantes da Guarda e de forças de segurança pela ação contra o motim. “Vocês defenderam a ordem constitucional, a vida e a liberdade dos cidadãos. Vocês pararam uma guerra civil”, disse Putin.

Zolotov tentou dar uma explicação sobre o fato de as forças do mercenário Ievguêni Prigojin, um antigo aliado

próximo de Putin, terem chegado a cerca de 350 km de Moscou com pouca oposição. “Concentramos todas nossas forças precisamente nos arredores de Moscou. Se as espalhássemos, eles simplesmente atravessariam a manteiga com uma faca”, disse. As imagens disponíveis, contudo, mostravam apenas soldados levemente armados, com metralhadoras, tomando posições nas avenidas do sul de Moscou que seriam a rota de entrada dos invasores. Daí o anúncio dos tanques unidades da guarda foram empregadas em ações sob o comando do Exército na Ucrânia, mas de forma limitada. Igor Gielow/Folhapress

Papa Francisco envia representante à Rússia para negociar fim da guerra



O papa Francisco enviará à Rússia o cardeal Matteo Zuppi, 67, numa tentativa de abrir caminhos para o fim da Guerra da Ucrânia, em curso há 16 meses. A viagem está marcada para esta quarta-feira (28).

“O principal objetivo da iniciativa é estimular gestos de humanidade que ajudem a promover uma solução para a trágica situação atual e encontrar os meios para alcançar uma paz justa”, disse o Vaticano em comunicado divulgado na terça (27). Zuppi deve ficar dois dias na capital da Rússia, Moscou.

O Vaticano não divulgou detalhes da agenda nem com

quem Zuppi deve dialogar. Se o cardeal encontrar Vladimir Putin, o italiano será um dos primeiros estrangeiros a se reunir com o presidente desde que um motim de mercenários ameaçou o governo russo -o movimento liderado por Ievguêni Prigojin, do Grupo Wagner, foi deflagrado na sexta (23) e terminou um dia depois.

Segundo o jornal católico francês La Croix, Zuppi deve conversar com o patriarca Cirilo, chefe da Igreja Ortodoxa russa e aliado de Putin. O religioso russo apoia a ofensiva contra a Ucrânia e já disse que os países do Ocidente estão decadentes -o apoio à

guerra divide comunidades cristãs ortodoxas no mundo.

Zuppi esteve no início do mês em Kiev, onde se encontrou com o presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, e autoridades religiosas. Sem detalhar em que pé estão as negociações, o cardeal italiano se limitou a dizer que as viagens aos países em guerra fazem parte de “um padrão para a resolução do conflito”.

Antes, em viagem ao Vaticano em maio, Zelenski se encontrou com o papa e o presenteou com um colete à prova de balas que havia sido usado por um soldado e foi posteriormente pintado com uma imagem de Nossa Senhora.

Folhapress

Ditador de Belarus diz que impediu Putin de matar líder mercenário

Em um discurso em Minsk, o ditador de Belarus, Aleksandr Lukachenko, disse que foi o responsável por evitar que Vladimir Putin matasse o líder mercenário Ievguêni Prigojin durante o motim do fim de semana na Rússia.

Mesmo para os padrões usuais de Lukachenko, adepto de um estilo bufão, seu relato das tensas horas do sábado (24), quando ficou claro que o chefe do Grupo Wagner tinha tomado o controle de Rostov-do-Don (sul) e iria enviar suas tropas a Moscou, é de um desassombro teatral.

O ditador contou que o colega russo estava determinado a “eliminar” os rebeldes. “Eu disse para o Putin: sim, nós podemos matá-lo, não seria um problema. Se não der certo na primeira vez, então na segunda. Eu disse a ele: não faça isso”, afirmou. Já na conversa com Prigojin, que segundo a versão oficial da crise resultou no acordo que a encerrou, Lukachenko disse: “Eles vão te esmagar como um inseto”.

Segundo o relato do dita-

dor, por volta das 8h de sábado ele recebeu informações de “algo estava errado no sul da Rússia”. “Sabe como é, há uma guerra, sempre há muitas informações”, disse. Logo depois, veio um chamado do Kremlin dizendo que Putin queria conversar “de forma urgente”. Ficou combinado que falariam 10h30, mas às 10h10 o presidente russo já estava na linha.

“Ele me explicou tudo e disse: ‘Sacha [diminutivo de Aleksandr], não tem jeito, ele [Prigojin] não quer ouvir ninguém, nem atende o telefone’. Eu o aconselhei a não fazer aquilo [matar o rebelde]”, disse Lukachenko para uma claqué de altos oficiais das Forças Armadas.

Segundo seu relato, ele conseguiu falar com Prigojin por volta das 11h, e ao meio-dia os três protagonistas da crise estavam em uma conferência telefônica. A essa altura, já havia combates entre as forças mercenárias e a Força Aérea Russa, que perdeu pelo menos cinco helicópteros e um avião de comando e controle na crise.

Igor Gielow/Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Governo quer multar empresa que descumprir meta de emissões, e indústria reclama



O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) quer impor multas às indústrias que não cumprirem as metas acordadas para redução das emissões de carbono, uma medida que enfrenta oposição em setores empresariais.

A proposta foi incluída na minuta mais recente do projeto de lei que regulamenta o comércio de créditos de carbono.

O texto, obtido pela reportagem, prevê a aplicação de advertência e multas de até 5% do faturamento bruto da empresa no ano anterior à abertura do processo administrativo.

No caso de outras pessoas físicas ou jurídicas e asso-

ciações de entidades que não exerçam a atividade empresarial, a multa pode variar de R\$ 50 mil a R\$ 5 milhões.

Também há a previsão de interdição das instalações associadas a emissões irregulares. O texto ainda deixa claro que o pagamento de multa não exime a empresa sancionada de ainda precisar comprar os créditos de carbono para compensar as emissões.

A elaboração da minuta foi liderada pelo Ministério da Fazenda, mas teve colaboração de uma série de outras pastas, como Indústria e Comércio, Meio Ambiente e Minas e Energia. Agora, passa por revisão dos departamentos jurídicos desses órgãos.

Apesar de terem sido consultados durante a construção

do texto, setores da indústria veem com preocupação o capítulo que trata das multas.

Sob condição de anonimato, representantes da iniciativa privada afirmam que parece muito abrupta a previsão de pena sobre 5% do faturamento e a de interdição de instalações, sem um escalonamento maior de sanções.

Afirmam que não são contrários à previsão de sanções, mas que não foram consultados para determinar esse percentual.

O setor industrial, em geral, está em consonância com a minuta proposta pelo governo, que inclusive vai ao encontro de uma proposta apresentada pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) sobre o tema.

João Gabriel/Folhapress

Copom acena com possibilidade de queda dos juros a partir de agosto

A ata do Comitê de Política Monetária (Copom), divulgada na terça-feira (27) pelo Banco Central, informa que a “avaliação predominante” manifestada durante a última reunião foi de uma expectativa de maior confiança para uma queda da taxa de juros a partir de agosto. A reunião do Copom ocorreu nos dias 20 e 21.

O Copom manteve a taxa básica de juros (Selic) em 13,75% ao ano, sob a justificativa de que “é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante”.

A taxa está nesse nível desde agosto de 2022, e é a maior desde janeiro de 2017.

De acordo com o documento divulgado nesta terça-feira, “a avaliação predominante foi de que a continuação do processo desinflacionário em curso, com

consequente impacto sobre as expectativas, pode permitir acumular a confiança necessária para iniciar um processo parcimonioso de inflexão na próxima reunião”.

A ata informa ainda que os membros do comitê foram unânimes na ponderação de que os passos futuros da política monetária dependerão de fatores relativos à evolução, expectativas e projeções da inflação.

Na avaliação manifestada pelo comitê, a conjuntura atual é caracterizada por um estágio do processo desinflacionário que tende a ser mais lento e por expectativas de inflação desancoradas, o que, segundo o comitê, torna necessário manter “cautela e parcimônia” visando o cumprimento das metas, tendo, na manutenção da taxa da Selic, ferramenta “adequada para assegurar a convergência da inflação”.

Pedro Peduzzi/ABR



Presidentes de Itaú e Bradesco defendem reforma tributária



Presidente do Bradesco, Octavio de Lazari Junior

Presidentes de bancos defenderam na terça-feira (27) a reforma tributária, classificada por eles como uma “oportunidade única” para o Brasil.

Presidente do Bradesco, Octavio de Lazari Junior afirmou que o país tem condições de entrar no radar do capital financeiro global, se conseguir avançar com medidas importantes como a reforma tributária, o arcabouço fiscal e a redução dos juros.

“A reforma tributária está no forno e talvez seja a melhor oportunidade dos últimos 20, 30 anos que a gente tem de fazer uma reforma tributária que ajuste o custo das empresas brasileiras para gerir esse tributário que é extremamente elevado e que está no custo Brasil”, afirmou durante o evento FebrabanTech, organizado pela federação

dos bancos, em São Paulo.

O evento é realizado no Transamerica Expo Center, na zona sul da capital paulista, até esta quinta (29) e gerou congestionamento na região pela manhã. Há uma roda gigante disponível para os participantes que quiserem ter uma visão ampliada da região. A expectativa dos organizadores é que 30 mil pessoas circulem nos três dias do evento.

Lazari Junior acrescentou que há um grande volume de capital disponível nos mercados globais, e que o país precisa ajustar algumas coisas que “ainda não estão muito bem ajustadas” para competir por esses recursos.

“Reforma tributária, arcabouço fiscal, redução da taxa de juros, tudo isso vai ser fundamental para que a gente esteja definitivamente nesse

mapa de investimentos”, afirmou o executivo.

“Temos oportunidade muito grande de atrair investimentos estrangeiros, o mundo está olhando quais são as oportunidades de investimento, porque tem muito capital para alocar”, acrescentou. “E o Brasil se destaca como um dos principais destinos, mas ainda precisa ajustar coisas. É uma oportunidade que talvez demore mais 20 anos para aparecer de novo.”

Presidente do Itaú, Milton Maluhy Filho endossou o discurso do concorrente e também defendeu a aprovação da reforma tributária no Congresso. “O país está passando por uma oportunidade única e a gente tem que aproveitar essa oportunidade. Essas janelas não aparecem todos os dias”, afirmou.

Lucas Bombana/Folhapress

Política

Lula fala em criar 'prateleira' de terras improdutivas para evitar invasões



O presidente Lula (PT) afirmou nesta terça-feira (27) que seu governo vai criar uma "prateleira" de terras improdutivas para que haja uma política de assentamentos antes de movimentos sociais invadirem as propriedades rurais. "Eu falei com o ministro Paulo Teixeira [Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar] esses dias: 'Ô, Paulo, por que a gente tem que esperar o movimento invadir uma terra para a gente mandar o Incra avaliar se ela é produtiva ou improdutiva?'", disse Lula, durante live nas redes sociais. Lula na sequência afirmou que vai então montar

uma lista de terras que serão avaliadas pelo Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e ficarão disponíveis para iniciar uma política de assentamento.

"Ao invés de as pessoas invadirem, a gente oferece [as terras], organiza. Essa é uma novidade que eu não pensei no primeiro e no segundo mandato. Pensei agora e vamos fazer. Vamos fazer uma prateleira das chamadas terras improdutivas desse país e terras devolutas que a gente pode fazer assentamento agrário, para quem quiser trabalhar no campo sem precisar brigar com ninguém", completou.

A questão da invasão de

terras provocou um grande desgaste ao governo no início do mandato, com o MST chegando a ocupar uma área da Embrapa. As ações levaram a Câmara dos Deputados a abrir uma CPI para investigar o tema.

Além dos riscos de investigação de um movimento aliado, as invasões também criaram dificuldades para o governo Lula atrair o agronegócio, setor que se tornou próximo de Bolsonaro.

Em uma das tentativas de reaproximação, o governo Lula lança ainda nesta terça-feira o Plano Safra 2023/2024, que terá o valor recorde de R\$ 364 bilhões.

Renato Machado/Folhapress

Cassação de aliado se torna principal precedente para inelegibilidade de Bolsonaro



Um julgamento de 2021 se tornou fundamental para formar convicção dos ministros do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) no processo que pode tornar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) inelegível.

Na ocasião, o tribunal cassou o mandato de um dos coordenadores da campanha de Bolsonaro em 2018, o ex-deputado Fernando Francischini, que tinha usado as redes sociais para disseminar informações falsas a respeito das urnas eletrônicas.

A ação contra Francischini é o principal precedente no qual o TSE firma entendimento de que a difusão de desinformação sobre o sistema eleitoral promovida por meios de comunicação pode levar

Pagamentos de assessor alvo da PF bancam vida pessoal e política de Lira, mostra lista

Uma lista encontrada pela Polícia Federal indica que Luciano Cavalcante, um dos mais próximos assessores de Arthur Lira (PP-AL), realizava pagamentos relacionados a várias instâncias da vida pessoal e política do presidente da Câmara.

O documento em posse dos investigadores da operação Hefesto inclui compras de bebidas, como vinhos e uísque, gastos com preparativos de festas, concertos de carros e até a compra de um chuveiro.

A PF encontrou com Luciano documentos com citações a Lira e ao menos uma lista de pagamentos atrelados ao nome de "Arthur". A ação foi um dos desdobramentos das investigações sobre supostos desvios em contratos para compra de kits de robótica com dinheiro público.

O caso foi enviado para o STF após a PF encontrar as citações ao presidente de Câmara. O material apre-

endido, como mostrou a Folha de S.Paulo, lista ao menos R\$ 834 mil em valores pagos de dezembro de 2022 a março de 2023. Desse total, ao menos R\$ 650 mil tem à frente do valor o nome "Arthur".

A lista indica que Luciano trabalhava ativamente para Lira, apesar de não estar vinculado a seu gabinete. Ele estava lotado na Liderança do PP, mas foi exonerado logo após ser alvo de operação da PF.

Na primeira manifestação após a ação da PF no início do mês, Lira disse que cada um era "responsável pelo seu CPF".

Em nota enviada à Folha de S.Paulo no domingo (25), Lira respondeu por meio da sua assessoria que as transações encontradas com Luciano e com apontamento do seu nome são referentes a seus ganhos como parlamentar ou na atividade rural.

Fábio Serapião/Folhapress



um político à inelegibilidade.

Em 2018, após ser eleito para dois mandatos na Câmara dos Deputados, Francischini decidiu concorrer a deputado estadual pelo PSL do Paraná e foi o mais votado do estado.

Mas, no dia do primeiro turno da eleição, Francischini abriu uma live nas redes sociais na qual disse que tinha identificado urnas "que são fraudadas ou adulteradas". Segundo ele, essas urnas não aceitavam votos para Bolsonaro.

"Não vamos aceitar que uma empresa da Venezuela, que a tecnologia que a gente não tem acesso, defina a democracia no Brasil", disse, na live, que teve 6 milhões de visualizações em pouco mais de um mês.

"Eu uso aqui a minha

imunidade parlamentar, que ainda vai até janeiro, independentemente dessa eleição, pra trazer essa denúncia."

Por causa dessa live, o Ministério Público Eleitoral entrou com uma ação por abuso de poder político e de autoridade e uso indevido dos meios de comunicação social, que levaram o TSE a cassar o seu mandato.

Em seu voto, o então corregedor-geral da Justiça Eleitoral, ministro Luis Felipe Salomão, fez uma defesa do sistema de votação eletrônico e disse que "são absolutamente falsas as declarações do recorrido quanto às urnas eletrônicas de seções eleitorais do Paraná, às quais atribuiu a pecha de 'fraudadas', 'adulteradas' e 'apreendidas'".

José Marques/Folhapress

Edtech Motrix recebe aporte de R\$ 14,05 milhões para levar flexibilidade na oferta de conteúdos curriculares para escolas



A edtech Motrix, especializada em desenvolver plataformas personalizadas para flexibilizar conteúdo programático de currículo escolar, recebeu um aporte de R\$ 14,05 milhões do Grupo Ágathos, R\$ 8,8 milhões em aporte financeiro direto e o equivalente a R\$ 5,25 milhões em aportes não financeiros.

A partir do aporte, a Motrix vai ampliar seu time de desenvolvimento para criar um projeto-piloto voltado para escolas nos anos finais do ensino fundamental, que consiste na oferta de uma plataforma com conteúdos flexíveis que podem ser personalizados para cada insti-

tuição de ensino, alunos, professores e suas realidades. A previsão é que a entrega seja feita em 2024, e a versão completa da interface e dos conteúdos adaptáveis esteja disponível no mercado em 2025.

“O investimento une uma empresa experiente em educação a uma startup inovadora, com objetivo de desenvolver ferramentas e materiais alinhados às necessidades das escolas brasileiras. A intenção é capacitar professores para oferecerem a melhor educação personalizada aos alunos, superando as limitações dos livros didáticos e permitindo maior flexibilidade nos conteúdos”, declara o CEO da Motrix, Ricardo Schneider. “Hoje, as escolas rece-

bem materiais didáticos com os temas e as atividades já definidas, sem considerar a particularidade de cada instituição e seus alunos. Com o aporte, a Motrix ganha celeridade na construção da plataforma, a fim de garantir a entrega de conteúdos flexíveis à realidade de cada instituição em tempo real do desempenho do aprendizado e incluir a possibilidade do desenvolvimento de outras aptidões como metodologias ativas, projetos, interdisciplinaridades e muito mais”, explica a diretora de aprendizagem da Motrix, Patricia Ferreira.

Startupi

Não consegue achar um ponto comercial? Essa startup captou R\$ 21 milhões para ajudar nesta missão



Uma excelente ideia de negócio não adianta nada se o ponto comercial for ruim. A startup Sua Quadra, que está no mercado desde o final do ano passado, busca facilitar a conexão entre imóveis e empreendedores que procuram endereços comerciais para alugar.

Originária de São Paulo, a plataforma começou em Pinheiros e agora possui cerca de 2 mil imóveis localizados no centro expandido da capital. Essa proptech utiliza tecnologia e informações de mercado, como fluxo de pedestres, tráfego de veículos e negócios próximos, além de dados específicos dos imóveis, como planta, altura do pé-direito e tamanho da fachada, para proporcionar

Yara, startup que confecciona couro derivados de peixe da Amazônia, recebe R\$ 2 milhões em investimento

A Yara, startup que confecciona couro derivados de peixe da Amazônia, recebeu um aporte de R\$ 2 milhões por meio do Programa Prioritário de Bioeconomia (PPBio) coordenado pela Superintendência da Zona Franca de Manaus e executado pelo Instituto de Desenvolvimento da Amazônia (IDESAM).

A empresa tem como principal missão desenvolver a cadeia do pescado de ponta a ponta e tratar a pele do peixe não como resíduo, mas como matéria prima para criar produtos com a identidade da Amazônia nas indústrias de moda e revestimento.

Bruna Freitas, CEO da Yara ressalta sobre os desafios das empresas de bioeconomia: “Para nós esse investimento de R\$2 milhões é a oportunidade de mostrar que é esse o tipo de desenvolvimento adequado para a região amazônica, o que para muitos é lixo, é um problema quase que insolúvel, para nós

é um rio de oportunidades e que nós estamos prontos para mergulhar.”

O investimento garantido pela empresa foi divulgado durante o Workshop sobre o financiamento de projetos a partir da Lei de Informática. O IDESAM, instituto que executa o programa PPBio, avalia as empresas em potencial e faz a conexão entre investidores da indústria e as startups.

Yara apresenta couro sustentável ao mercado

A tecnologia da Yara se baseia no desenvolvimento do “Green Leather”, um couro produzido de forma sustentável, desde a aquisição das peles do peixe (evitando que virem lixo e sejam descartados incorretamente), até o beneficiamento do produto final que tem em seu processo ingredientes orgânicos da própria floresta.

Nos próximos seis meses a empresa se dedicará para ampliar a gama de produtos disponíveis e instalará o 1º curtiúme verde da Amazônia para iniciar o processo de escala.

Startupi



aos interessados uma visão abrangente dos espaços disponíveis. Fundada com capital próprio pelos sócios Pedro Donato e Abraao Lacerda, a Sua Quadra acaba de obter um investimento inicial de R\$ 21 milhões. A rodada de investimento foi liderada pela Kaszek, que já investiu em empresas como QuintoAndar, Nubank e Gympass. Além da Kaszek, participaram do investimento os fundos Canary, Caravela Capital e ONEVC, bem como investidores-anjos do setor imobiliário, incluindo a família Horn, fundadora da Cyrela.

A ideia para a Sua Quadra surgiu da combinação das experiências de Donato, cofundador e CEO, que cresceu vendo sua mãe, uma arquiteta e empreendedora, enfrentar

dificuldades para alugar seus imóveis. Além disso, ao longo de seus 10 anos de experiência em gestoras como Tarpon Investimentos e Advent International, ele testemunhou os desafios enfrentados pelos empreendedores na busca por pontos comerciais.

Durante o desenvolvimento do negócio, Donato encontrou Abraao Lacerda, engenheiro de computação com passagens pela Meta e Buser. Além de cofundador, Lacerda também é o CTO e lidera a área de tecnologia. Juntos, eles investiram em um modelo no qual a startup obtém receita por meio do primeiro aluguel do imóvel e pela gestão dos pagamentos realizados por meio da plataforma – o proprietário pode optar por receber diretamente.

Exame

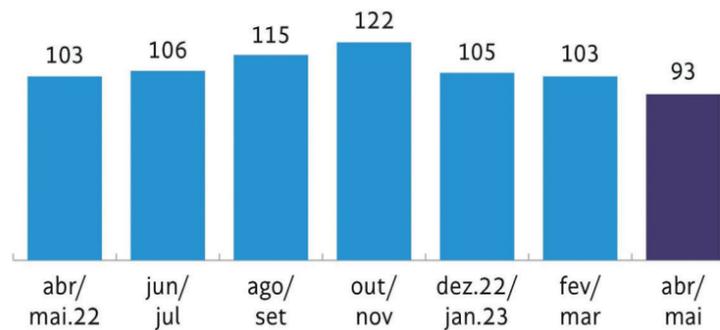


Publicidade Legal

Micro e pequena indústria preocupada com juro

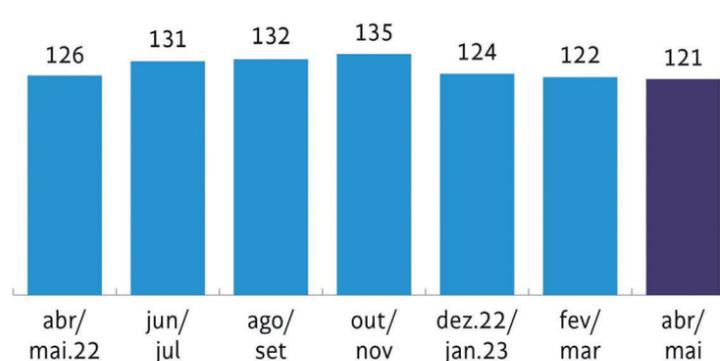
Índice de satisfação macroeconômica das MPIs

Em pontos



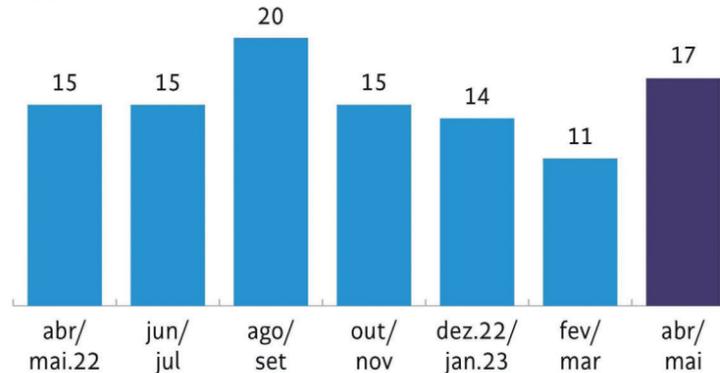
Satisfação com a situação da empresa

Em pontos



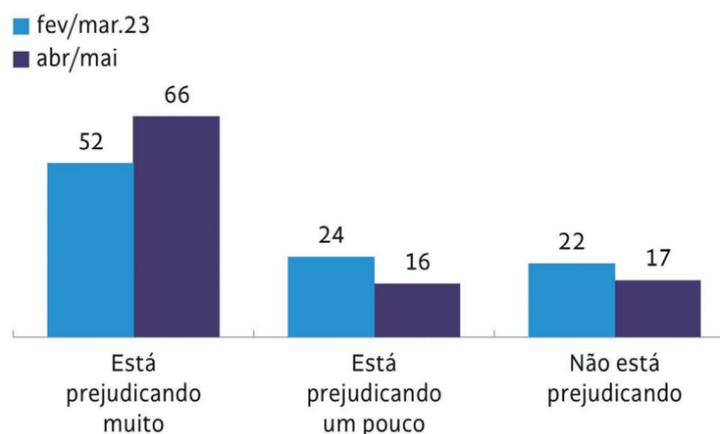
A empresa fez consulta para tomar empréstimo ou financiamento

Em %



Prejuízos causados aos negócios pela taxa de juros

Em pontos



A empresa conseguiu o empréstimo ou financiamento

Em pontos



Fonte: Simpi/Datafolha

Sabre International, LLC			
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E DE 2020 E DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E DE 2020 (em Reais)			
BALANÇOS PATRIMONIAIS		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	
	DEZ/21	DEZ/20	
ATIVO			
Circulante	100.095.921	95.838.737	
Caixa e equivalentes de caixa	26.673.710	12.850.573	
Contas a receber de clientes	72.020.706	79.811.037	
Adiantamentos	1.233.277	1.166.835	
Impostos a recuperar	86.682	1.909.355	
Despesas antecipadas	81.546	-	
Outros ativos	-	100.937	
Não circulante	1.231.513	1.473.789	
Tangível	1.231.513	1.473.789	
Total ativo	101.327.434	97.312.526	
PASSIVO			
Circulante	9.264.437	8.928.639	
Fornecedores	1.927.650	3.574.813	
Salários e encargos sociais	2.047.473	2.245.835	
Tributos a pagar	688.211	177.333	
Adiantamento de clientes	1.166.055	-	
Provisões a pagar	3.435.048	-	
Outros passivos	-	2.930.658	
Não circulante	92.062.997	88.383.887	
Capital social	6.744.200	3.887.021	
(-) Capital social a integralizar	(2.857.179)	-	
Lucros acumulados	84.496.866	51.099.761	
Resultado do exercício	3.679.110	33.397.105	
Total passivo + Patrimônio líquido	101.327.434	97.312.526	
			DEZ/21
			DEZ/20
Receita líquida de prestação de serviços	18.084.037	34.934.210	
(-) Custo dos serviços prestados	(14.851.615)	(9.081.479)	
Lucro Bruto	3.232.422	25.852.731	
(Despesas) receitas operacionais			
Despesas gerais e administrativas	(2.207.570)	(2.200.010)	
Despesas com pessoal	(3.366.452)	(3.365.264)	
Tributárias	(26.213)	-	
Depreciação e amortização	(475.718)	(513.053)	
Outras Receitas, Líquidas	79.000	32.320	
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	(2.764.531)	19.806.724	
Despesas Financeiras	(602.181)	(862.798)	
Receitas financeiras	54.842	160.822	
Variação cambial	7.848.369	16.255.575	
Lucro antes do IRPJ e da CSLL	4.536.499	35.360.323	
IRPJ e CSLL	(857.389)	(1.963.218)	
Lucro do exercício	3.679.110	33.397.105	
Maria Elisa Ferreira da Costa Carneiro Procuradora Mazars Cabrera Consultoria Contábil e Tributária Ltda. Antonio Carlos Costa - Sócio Contador CRC 1SP220084/O-7			

Sabre International, LLC			
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E DE 2021 E DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E DE 2021 (em Reais)			
BALANÇOS PATRIMONIAIS		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	
	DEZ/22	DEZ/21	
ATIVO			
Circulante	97.952.406	100.095.921	
Caixa e equivalentes de caixa	21.540.986	26.673.710	
Contas a receber de clientes	74.905.758	72.020.706	
Adiantamentos	1.328.456	1.233.277	
Impostos a recuperar	113.824	86.682	
Outros ativos	63.382	81.546	
Não circulante	1.755.719	1.231.513	
Tangível	1.755.719	1.231.513	
Total do ativo	99.708.125	101.327.434	
PASSIVO			
Circulante	6.280.639	9.264.437	
Fornecedores	2.200.553	1.927.650	
Salários e encargos sociais	2.567.158	2.047.473	
Tributos a pagar	210.364	688.211	
Adiantamentos	1.302.564	1.166.055	
Provisões a pagar	-	3.435.048	
Não circulante	93.427.486	92.062.997	
Capital social	6.744.200	6.744.200	
(-) Capital a integralizar	(2.857.179)	(2.857.179)	
Lucros acumulados	88.175.976	84.496.866	
Resultado do exercício	1.364.489	3.679.110	
Total do passivo + patrimônio líquido	99.708.125	101.327.434	
			DEZ/22
			DEZ/21
Receita líquida de prestação de serviços	40.111.956	18.084.037	
(-) Custo dos serviços prestados	(25.727.334)	(14.851.615)	
Lucro Bruto	14.384.622	3.232.422	
(Despesas) receitas operacionais			
Despesas gerais e administrativas	(2.660.658)	(2.207.570)	
Despesas com pessoal	(4.309.631)	(3.366.452)	
Tributárias	(22.071)	(26.213)	
Depreciação e amortização	(612.282)	(475.718)	
Outras Receitas	243.342	79.000	
Lucro (Prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	7.023.322	(2.764.531)	
Despesas financeiras	(566.549)	(602.181)	
Receitas financeiras	26.644	54.842	
Variação cambial	(4.641.555)	7.848.369	
Lucro antes do IRPJ e da CSLL	1.841.862	4.536.499	
IRPJ e CSLL	(477.373)	(857.389)	
Lucro do exercício	1.364.489	3.679.110	
Maria Elisa Ferreira da Costa Carneiro Procuradora Mazars Cabrera Consultoria Contábil e Tributária Ltda. Antonio Carlos Costa - Sócio Contador CRC 1SP220084/O-7			

DVL Comércio e Representações de Veículos e Part. em Neg. S.A.					
Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2022 e 2021 (Valores expressos em Reais)					
Balancos Patrimoniais			Demonstrações dos Resultados		
Ativo	2022	2021	Passivo	2022	2021
Ativo Circulante	11.838	38.099	Passivo Circulante	5.750	
Disponibilidades	738	27.549	Obrigações Comerciais	-	5.750
Contas a receber	-	-	Impostos a recolher	-	-
Impostos a recuperar	-	-	Obrigações Trabalhistas	-	-
Estoques de mercadorias	-	-	Outros exigíveis a curto prazo	-	-
Despesas antecipadas	-	-	Passivo Não-Circulante	59.000	
Outros realizáveis à curto prazo	11.100	10.550	Exigível a Longo Prazo	59.000	
Ativo Não-Circulante	4.000.000	4.000.000	Patrimônio Líquido	3.952.838	4.032.349
Realizável a longo prazo	4.000.000	4.000.000	Capital Social	4.100.000	4.100.000
Investimentos	-	-	(-) Capital Social a Integralizar	-	-
Imobilizado	-	-	Resultados Acumulados	(147.162)	(67.651)
Intangível	-	-	Total do Passivo	4.011.838	4.038.099
Total do Ativo	4.011.838	4.038.099			
Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis					
1. Contexto Operacional – A DVL Com e Representações de Veículos e Part em Neg S.A., tem como objeto social preponderante, o comércio por atacado de automóveis, camionetas e utilitários novos e usados.			a Lei 11.941/09 contemplam as medidas e esforços para a harmonização das práticas contábeis nacionais aos padrões internacionais de contabilidade.		
2. Apresentação das Demonstrações contábeis – As demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com a Lei 11.638/07 e 11.941/09 (MP 449/08 convertida em lei) que introduz, revoga e altera os dispositivos da Lei das Sociedades por Ações – Lei 6.404/76, bem como nas Orientações e nas Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Em termos gerais, a Lei 11.638/07 e			integralizado, está representado por 4.100.000 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. As demais empresas do grupo possuem suas demonstrações contábeis devidamente apresentadas a secretaria da Receita Federal (SRF) registradas e com aprovação em ata específica estando a disposição dos sócios cotistas para consulta.		
			3. Patrimônio Líquido – Capital Social: O capital social, no valor de R\$ 4.100.000,00, totalmente subscrito e integralizado, está representado por 4.100.000 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. As demais empresas do grupo possuem suas demonstrações contábeis devidamente apresentadas a secretaria da Receita Federal (SRF) registradas e com aprovação em ata específica estando a disposição dos sócios cotistas para consulta.		
			Resultado Operacional – (79.511) (67.506) Resultado Não Operacional – - Lucros antes do IRPJ e CSLL (79.511) (67.506) Imposto de Renda e Contribuição Social - - Resultado Líquido do Exercício (79.511) (67.506)		
			Marco Antônio Pereira de Abreu – Diretor Leovaldo Lourenço Barbieri – Técnico Contábil – CRC 1SP 121.431/O-7		

Insatisfação com os juros cresce na pequena indústria

A insatisfação com os juros levou empresários da micro e pequena indústria ao maior pessimismo no último ano, de acordo com pesquisa realizada pelo Simpi e o Datafolha.

Em abril e maio de 2023, o Índice de Satisfação Macroeconômica dessas empresas

chegou a 93 pontos, vindo de 103 pontos no levantamento anterior (em fevereiro e março de 2023), em uma escala que varia de 0 a 200 pontos.

O pico da série, que começou em abril de 2022, coincide com as últimas eleições, em outubro e novembro do ano passado. Naquele momento, a satisfação dos industriais havia sido de 122 pontos.

De acordo com a entidade, a queda do índice foi causada, sobretudo, pela percepção negativa que os empresários di-

zem ter a respeito da situação econômica: 48% responderam que o cenário está ruim ou péssimo e apenas 14% o consideram bom ou ótimo.

Um dos principais fatores apontados para esse pessimismo é o patamar elevado da Selic, os juros básicos, atualmente em 13,75% ao ano e ainda sem uma sinalização por parte do Copom o Comitê de Política Monetária do Banco Central de que se iniciará o ciclo de quedas dos juros.

Douglas Gravass/Folhapress

Negócios

Empresa compra carros voadores da Embraer para dar início à era dos Jetsons no país



A Voar Aviation adquiriu da Eve, subsidiária da Embraer, 70 evtols veículos elétricos similares aos carros dos Jetsons para implementar seu plano de ação em uma nova fronteira: o transporte aéreo de passageiros em grandes centros urbanos.

Segundo a empresa, já está em curso a construção da infraestrutura: os chamados vertiportos e centros de manutenção em 29 cidades brasileiras.

As primeiras da lista serão São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Salvador, Fortaleza, Natal, Recife, Belo Horizonte, Goiânia, Ribeirão Preto, Florianópolis e Camboriú.

A operação comercial, contudo, ainda depende de

regulamentação. A discussão está em curso em diversos países do mundo, inclusive na Anac (Agência Nacional de Aviação Civil). A expectativa é que os voos estejam liberados a partir de 2025.

“As principais áreas metropolitanas e destinos turísticos serão estruturados pela Voar levando em consideração as necessidades específicas dos evtols, incluindo espaço para pousos e decolagens, além da infraestrutura de recarga elétrica das aeronaves”, diz Alessandra Abrão, CEO da Voar.

Para Abrão, por ser elétrico, essa nova modalidade de transporte urbano, contribuirá para a redução da poluição atmosférica e para a “promoção de um transporte mais limpo e com me-

nor impacto ambiental”.

A Voar é uma empresa brasileira que responde por 25% da gestão de frota de aeronaves executivas no país. Isso inclui, além de fretamentos executivos com aviões próprios, serviços de administração, manutenção e gerenciamento de aeronaves [para terceiros], transporte aeromédico, venda de peças e aeronaves.

Sua rede conta com 16 hangares nos principais aeroportos do país, quatro centros especializados de manutenção e uma base nos EUA.

A produção da Eve das aeronaves elétricas de decolagem e pouso vertical (evtols) conta com financiamento de R\$ 490 milhões do BNDES para sua primeira fase de produção.

Julio Wiziack/Folhapress

Google vai estreiar no Brasil pagamento com QR Code para celulares sem sistema de aproximação

A carteira do Google permitirá pagamentos a partir de QR Code, nos moldes de Pix e Picpay. O aplicativo usa dados de cartões de crédito e débito registrados para permitir transações sem a necessidade de um cartão. Até agora, apenas donos de celulares com tecnologia de aproximação (NFC) podiam usufruir do recurso.

O Brasil será o primeiro país a receber a funcionalidade no mundo. O lançamento visa aumentar o acesso à carteira digital do gigante das buscas, segundo a líder de estratégia e operações de pagamentos do Google, Natacha Litvinov.

Cerca de 60% dos smartphones Android vendidos no país vêm sem NFC, mostram dados da consultoria IDC.

A empresa não especificou data de lançamento durante o Google for Brasil,

principal evento da multinacional no país, que ocorreu na terça (27).

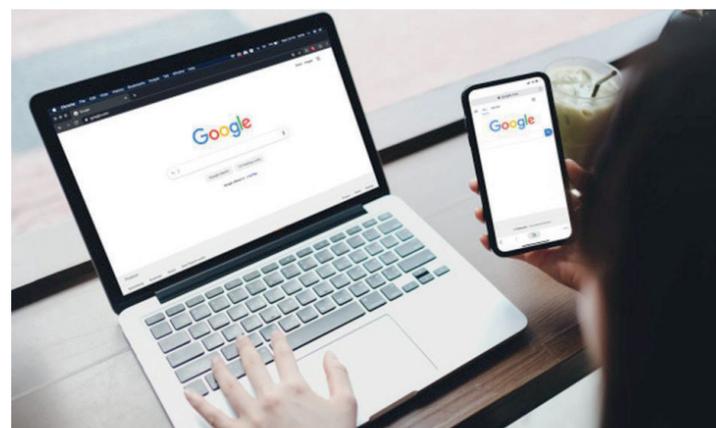
A carteira digital do Google, que atende sobretudo os aparelhos Android, concorre com a Apple Wallet, cujos celulares são equipados com NFC.

Após o lançamento, será possível fazer pagamentos ao apontar a câmera do celular para o código exibido na maquininha de pagamentos, assim como funciona no pagamento de Pix por QR Code.

Cada pagamento gerará um QR Code único. “Isso impede que um código fraudulento seja mostrado ao consumidor no momento do pagamento”, afirma Ashley Jiang, gerente de produto para carteira do Google que liderou o projeto.

Essa medida previne que estelionatários roubem dados e dinheiro com QR Codes manipulados.

Folhapress



Tok&Stok fecha 17 lojas, recebe R\$ 100 milhões de fundo e renegocia R\$ 350 milhões em dívidas



A rede de lojas de móveis e itens de decoração Tok&Stok fechou na segunda (26) a reestruturação de sua dívida bancária, que soma cerca de R\$ 350 milhões, e anunciou o recebimento de R\$ 100 milhões do fundo Carlyle, seu acionista controlador.

Em comunicado divulgado no fim da tarde desta segunda, a companhia diz que já está com geração de caixa positivo, depois de uma reorganização que incluiu o fechamento de 17 lojas não rentáveis.

Segundo a empresa, a reestruturação da dívida permitirá a liberação do pagamento aos bancos pelos próximos

dois anos, “permitindo que a operação volte a ser prioridade.”

A Tok&Stok diz que sua estratégia de recuperação prevê um “back to basics” (volta ao básico), que inclui a simplificação do organograma da companhia, da gestão de processos nas lojas e da operação do centro de distribuição. Também está prevista uma “transformação digital rentável”, afirma a empresa.

Os alertas sobre a situação econômica da rede de varejo foram dados depois que o Vinci Logística Fundo Imobiliário foi à Justiça para despejar o centro de distribuição da Tok&Stok, em Extrema (MG), por atraso no pagamento de aluguel. A ação foi

encerrada depois que a rede quitou o débito.

No início de junho, o Iguatemi de Ribeirão Preto (interior de São Paulo) conseguiu uma liminar para obrigar a varejista a desocupar a loja que aluga. A rede estaria inadimplente com o pagamento da locação desde fevereiro e já deve R\$ 212,7 mil, segundo a decisão.

No comunicado divulgado nesta segunda, a Tok&Stok não detalha se a renegociação de dívidas inclui também as ações de despejo - a rede Iguatemi tem pelo menos outros dois processos de despejo - ou um pedido de falência apresentado por um prestador de serviços.

Fernanda Brigatti/Folhapress